

Biquel, 14 de Janeiro de 1929.
(As 10 horas da noite)

Amiguinho, meu querido moridinho
Quais de receber tua carta
de 10 e 11 do actual, a qual me af
fligiu. me imensamente por
saber que nós temos passado bem de
estúdios, os meus. Quando penso
"que estivesse bem saindo; espere
do te hoje um carta, mas a estas
horas já estou convencida que
nós vieste, e tornam os meus
meus, a minha tristeza, pois
desde terça-feira passado esperas-te
todos os dias, mas não sei o ti quando
vai se esta separação, já arre
amou com isto como nós im
ginos. Ainda com a tua presença
de nós encontros mais porque
nós recebe as minhas cartas,
nós tendo a culpa! Dizes que esta
has o meu modo de pensar encon
te, e me catando tu os meus
quando escrevo que a qui e
grande importância para por
nossa carta os meus para a
te, quando levas podem estar
e deiam para outros fins, q
nós o fazer, pois que seja de
sim, porque de contraria in
os meus cartas, pois que en

que nós as reuniram, porque a
mais de um e nós responde-
ram. Te fez indignado que um
lago, nós imaginamos como he
passado a vida e a família
pela tua presença, ainda mais
valendo que tem passado de
entre nós olhos, falta de me-
lhor para eu de ti? pareu que
ello é um caso inútil que
tanto faz estar junto com
perros e i o resultado dos
seus sentimentos. Tenho
reunido as tuas cartas, felicite-
te. Indignado dig a D. Maria que
tenha uma carta enviada
para elle, de duas unhas, uma
negra, a mais velha com 12
anos, e outra com 9, de
gente muito por reunir,
por um facto mais salutar, faz
grande coisa mais nos
evidencia a vida de um
é, falli com o pai della que tra-
he a qui nos apertos e elle tem
capacidade para o illado, elle di-
re que poderi encher qual que
seu, mas esprete para reunir
nos, pois. Si a D. Maria nos qu-
ter a esposa talvez quera mais
Um terceiro que falta de
to por não tem papel com
deu a de campo para reunir
da vida e todos